

Collor analisa reação do Planalto

por Claudio Kuck
de Brasília

O comitê da campanha de Fernando Collor de Melo estava agitado ontem, com os assessores analisando as repercussões das duras críticas feitas pelo candidato ao presidente Sarney e as reações do Palácio do Planalto. O secretário de imprensa de Collor, jornalista Cláudio Humberto Rosa e Silva, deixou de viajar com o candidato para acompanhar a crise. Ele já avisou que se Sarney anunciar hoje, ao usar o direito de resposta no horário do PRN no programa de propaganda gratuita na TV e rádio, que vai processar criminalmente Fernando Collor, o partido irá mostrar as provas de corrupção do governo que já recolheu.

A assessoria de Collor garante que está sendo denunciada com documentos comprometedores "de fontes do próprio governo". Os coordenadores da campanha não comentam a possibilidade de um dos informantes ser o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que está apoiando o ex-governador de Alagoas e que foi totalmente contra a articulação em torno do lançamento da candidatura do empresário Silvio Santos. "Os documentos têm origem na área econômica do governo", repetem eles.

Collor instruiu seus assessores para insistir nas denúncias contra as articu-

lações do Planalto para lançar o apresentador de televisão na campanha, "apenas para desmoralizar a eleição e todo o processo, criando um tumulto irresponsável, para assegurar a continuidade dos privilégios do presidente Sarney, seus amigos e familiares, acobertando atos ilícitos que encorajaram, praticaram ou acobertaram".

Collor deve mudar de tema e abandonar os ataques ao Planalto nos próximos dias de propaganda eleitoral gratuita, "só voltando à carga se isto for necessário", diz Cláudio Humber-

to. Ele nega que a reação violenta do candidato foi uma consequência da sua queda nas pesquisas eleitorais, mas afirma que "agora ficou mais do que nunca caracterizado que Collor é o verdadeiro nome de oposição na campanha, porque Sarney tem medo de uma vitória do PRN e por isso entrou na aventura de Silvio Santos".

A assessoria de Collor reconhece que aumentou bastante o índice de rejeição ao candidato, mas acredita que isto não atinge as classes C, D e E, onde ele tem a maioria de seu eleitorado.